

LINFADENITE CASEOSA

Embrapa

Embrapa
Caprinos e Ovinos

Para mais informações, acesse o Serviço de Atendimento ao Cidadão - SAC da Embrapa, disponível em www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos e Ovinos
Estrada Sobral/Groaíras, km 04
Caixa Postal 145
CEP: 62010-970 | Sobral-CE
Telefone: (88) 3112.7400
www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos
[f/embrapacaprinoeovinos](https://www.facebook.com/embrapacaprinoeovinos)

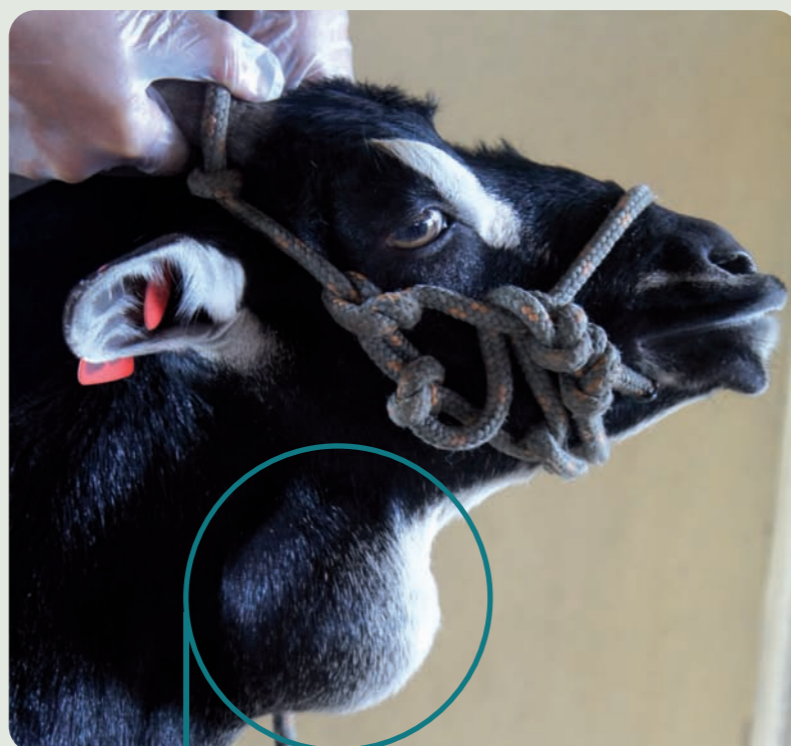
Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

1ª impressão (2015): 2.000 exemplares | Texto: Eduardo Luiz de Oliveira, Luana Borges Santiago e Patrícia Yoshida Facciolli Martins | Arte e fotos: Máira Vergne

O que é a linfadenite?

A linfadenite caseosa ou “mal do caroço” é caracterizada pela formação de abscessos nos linfonodos, podendo também acometer outros órgãos. Os prejuízos atribuídos a ela estão relacionados à queda na produtividade do rebanho, elevação na taxa de descarte, condenação de peles e carcaças, aumento nos gastos com mão de obra e medicamentos, além de ser considerada uma zoonose ocupacional.



Abscesso no linfonodo submandibular

Transmissão

A transmissão da linfadenite ocorre por meio de:

- Contato direto com animais doentes (principalmente através de ferimentos na pele);
- Contato indireto (ingestão de água e alimentos contaminados com o conteúdo dos abscessos).

Outras vias de transmissão já foram observadas (respiratória e monta natural), porém os ferimentos são a principal porta de entrada para bactéria.

As formas de controle sanitário apresentadas até o momento têm demonstrado pouco êxito, em função da sobrevivência da bactéria por longos períodos no ambiente, de forma que a ruptura de apenas um abscesso pode contaminar todo o rebanho.

Diagnóstico

O diagnóstico clínico baseia-se na observação dos abscessos superficiais. O diagnóstico definitivo é obtido a partir do isolamento e identificação da bactéria ou de testes sorológicos.

Controle

Antes da introdução de animais no rebanho, o proprietário deve realizar um exame clínico completo com inspeção e palpação dos linfonodos superficiais de cada animal.

Na propriedade, o produtor deve identificar e separar os animais com linfonodos alterados na baía de isolamento. O abscesso será drenado e tratado, para evitar a ruptura natural e disseminação de material caseoso nas instalações. Esse procedimento evita a disseminação do agente infeccioso e facilita o controle da doença no rebanho.

A desinfecção das instalações é de grande importância, podendo ser feita através da caiação.

Muitos estudos já foram realizados para obtenção de vacinas que induzam alto nível de proteção aos animais. Entretanto, é necessária a avaliação da eficácia dessas vacinas no meio real, no sentido de elaborar um programa integrado de medidas preventivas contra a doença.

Tratamento

O tratamento terapêutico da linfadenite caseosa à base de antibióticos é ineficaz, já que a bactéria possui localização intracelular e a espessa cápsula que envolve os abscessos dificulta o acesso das drogas no interior da lesão. Atualmente, a drenagem cirúrgica do abscesso maduro (com pelo caindo), seguida pela cauterização química, é o tratamento recomendado.

Material necessário para drenagem e cauterização química de um abscesso em linfonodo superficial



Luvas de procedimento descartáveis



Cabo de bisturi e lâmina



Solução de iodo a 10% e álcool a 70%



Tesoura de ponta fina



Tricótomo



Spray repelente e cicatrizante



Pinça comum



Gaze hidrofílica



Saco plástico de 2 kg

Etapas do processo de drenagem e cauterização química de um abscesso

1



Raspar os pelos na região do linfonodo e desinfetar com solução de iodo a 10% ou álcool a 70%.

2



Realizar um corte com o bisturi no abscesso, abrindo todo ele no caso de abscesso pequeno e do meio para baixo no caso dos grandes.

3



Pressionar o linfonodo para retirar todo o material, colocando-o em um saco plástico.

4



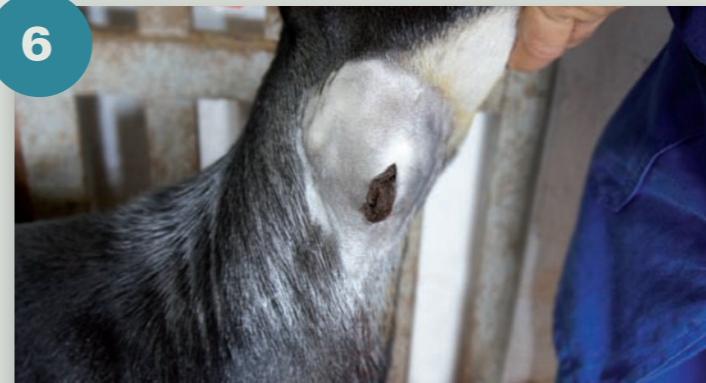
Fazer a limpeza interna do abscesso com pinça e gaze, garantindo a total retirada da cápsula.

5



Preencher o linfonodo com gaze umedecida em solução de iodo 10%, durante três dias. Retirar a gaze no quarto dia e usar a solução de iodo até a cicatrização.

6



Aplicar o spray repelente e cicatrizante em cima da ferida.

Todo o material não descartável (cabo de bisturi, tricótomo, tesoura e pinça) deve ser desinfetado com álcool a 70%.

Todo o material descartável (luvas e gaze) e purulento deve ser colocado em saco plástico, queimado até a sua completa destruição e enterrado.

